

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO: CUIDADO OU DESPREZO

Mariana Sampaio Seixas¹
Fabiana da Cruz Araujo²
Jefferson de Andrade Costa³
Madalena Santos das Chagas⁴
João Marcos de Góes⁵

INTRODUÇÃO

Quanto ao que se refere ao significado do livro, simplesmente afirmar que é algo importante ou fundamental acaba sendo muito superficial, o livro vai além disso. O livro, a sua história e seu valor, tanto na antiguidade quanto na atualidade, passou por uma série de inovações na qual muitos povos se valeram desta arma, afim de guardar os conhecimentos adquiridos e posteriormente passa-las às gerações futuras. A história da humanidade não seria a mesma se os povos do passado não tivessem transmitido os acontecimentos vividos por eles, isto é, se os antepassados das nações atuais não resolvessem arquivá-los em livros.

Durante a antiguidade, a primeira forma encontrada para gravar o conhecimento foi escrevendo-o em pedra ou tábuas de argila. Após algum tempo, surgiram os *khartés*, que eram cilindros de folhas de papiro fáceis de transportar. A inovação seguinte foi o pergaminho, que em pouco tempo substituiu o papiro. O pergaminho era feito com peles de animais (ovelha, cordeiro, carneiro, cabra) e nele era possível escrever com maior facilidade. (ARAÚJO, 2012).

O livro na forma atual, surgiu no Ocidente no século II d.C., pela implementação do Códex, formado por folhas escritas em ambos os lados, dobradas e amarradas ao longo da dobra e protegido por uma capa. A utilização dos dois lados do suporte, a reunião de um número maior de textos em um único volume, tendo o conteúdo de diversos rolos, além da indexação permitida pela paginação, facilitavam a locomoção.

A invenção da prensa de Gutemberg em 1450, permitiu uma revolução em relação aos livros, já que a partir dela eles não seriam mais escritos à mão mas sim impressos. A partir desse fato foi possível uma maior rapidez na criação e difusão destes artefatos. Com o passar dos anos veio a necessidade de um certo complemento a educação e o ensino dos alunos de escolas de elite, visando conteúdos que não estavam na Bíblia, que fora o primeiro livro impresso, assim surgiram os livros didáticos no século XIX d.C.

Entretanto, para Gatti Júnior (2004, p.36)

Sua origem está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí /UFPI – Campus Ministro Reis Velloso/CMRV, Parnaíba, mary.net15@outlook.com;

² Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí /UFPI – Campus Ministro Reis Velloso/CMRV, Parnaíba, fabiana.c.a2@hotmail.com;

³ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí /UFPI – Campus Ministro Reis Velloso/CMRV, Parnaíba, jeffersonandradecosta@outlook.com;

⁴ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí /UFPI – Campus Ministro Reis Velloso/CMRV, Parnaíba, madalenachagas@live.com;

⁵ Professor orientador: Universidade Federal do Piauí /UFPI – Campus Ministro Reis Velloso/CMRV, Parnaíba, jmarg@uol.com.br;

universitários europeus produziam seus cadernos de textos. Com a imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e, ao longo do tempo a concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se solidificando.

Perceber essa evolução, ou melhor revolução, na história do livro, solidifica a idéia de fundamento, já que eles são os responsáveis pela passagem dos conhecimentos, das tradições culturais, ideias, crenças, conceitos que são de suma importância no desenvolvimento da humanidade. Nesse panorama percebe-se também que os livros didáticos tem sua importância para que aconteça esse desenvolvimento.

Neste artigo serão abordadas as questões fundamentais sobre o desenvolvimento da utilização do livro, tanto didáticos quanto científicos e literários. Numa primeira parte, será esclarecida a importância do livro quanto ao seu conteúdo no processo de ensino e aprendizagem e numa segunda parte serão revistas as respostas dadas aos alunos nos questionários aplicados na escola pública CEEP Liceu Parnaibano e na Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso em Parnaíba.

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

É nítida a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, já que ele é um auxiliar neste processo, pois orienta e direciona o currículo escolar também. Gérard e Roegiers (1998, p.19), definem o livro didático como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.

O livro didático como um instrumento imprescindível é bastante familiar à sala de aula, é um material de consulta e um recurso didático que apesar de ser um instrumento impresso é difícil defini-lo quanto à função que o mesmo exerce ou deveria exercer em sala de aula. Todavia, as condições, os locais e as situações em que é produzido e utilizado nos diferentes âmbitos escolares determinam sua importância diferenciada de acordo com estas condições. Em determinados casos os professores podem, por alguma razão, não escolher um bom livro, nesse caso compete a eles fazerem adequações, transformando-o e/ou complementando-o para que esse possa cumprir o seu papel.

Algo que pode-se reparar é que a transcrição dos textos para o quadro, em decorrência da falta de material didático, ou seja pela falta de livros, que em muitos casos não estão presentes, pelos descuidos de alunos que o deterioram, tornam a prática da escrita no quadro uma perda de tempo, que cansa aluno e o professor. Assim, pode-se deduzir que o livro didático, enquanto recurso utilizado nas instituições de cunho educacional, é uma ótima ferramenta educacional, direta ou indiretamente relacionado com a garantia da qualidade de educação eficaz. Por conta dos livros os docentes não precisam escrever textos grandes no quadro, usando-o para sistematizar o conteúdo em tópicos, o que facilita a explicação do conteúdo, economiza o tempo para a explanação do assunto e para tirar dúvidas dos alunos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um recreio interativo no dia 28 de Fevereiro de 2019 no CEEP Liceu Parnaibano visando a importância do livro didático, além de questionários, para um levantamento de opiniões, feitos em duas instituições de ensino: Liceu Parnaibano e Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso. Um total de 20 questionários foram aplicados; 10 no Liceu Parnaibano nos dias 22 e 24 de Abril na parte da manhã e 10 na UFPI-CMRV apenas no dia 24 de Abril, na parte da tarde. O

questionário visou a coleta e a descrição de informações sobre a importância dos livros, focando principalmente no modo como estes alunos veem o uso do livro didático, bem como identificar a necessidade de uma orientação formativa da consciência deles para a relevância de tal material. Dessa maneira a intenção é criar um vínculo de responsabilidade na formação dos alunos desde o Ensino Médio, para que estes desde já cuidem dos livros que usufruirão na universidade.

DESENVOLVIMENTO

Na atualidade o livro didático brasileiro, é uma das principais formas de documentação e consulta no âmbito escolar. Nesse sentido, muitas vezes ele acaba determinando e influenciando o trabalho pedagógico e o dia-a-dia na sala de aula. O livro estimula o aluno ao gosto pela leitura (Cf. FERNANDES, 2009) e as ilustrações, e os esquemas e os gráficos encontrados também são atrativos para os estudantes (Cf. OLIVEIRA, 2008; Cf. FERNANDES, 2009) instigando-os para o estudo. Ele pode ajudar na formação de valores (Cf. ABREU; GOMES; LOPES, 2005) sua destinação ao processo de aprendizagem é um grande auxílio em todas os níveis de formação do aluno, no seu desenvolvimento como indivíduo na sociedade (GÉRARD; ROEGIERS, 1998) e com sua função literária, didática, técnica ou profissional, pode assumir funções de referencial curricular, de instrumentalização de métodos de aprendizagem, de determinação de ideologias, referências culturais e de registro documental.

Tomando como exemplo o recreio interativo feito no CEEP Liceu Parnaibano pode-se observar que muitas vezes a relação entre indivíduos e livros ocorre por meio da escola, os alunos diante de um livro novo e conservado podem ter duas reações, enxergar naquele material algo de suma importância para seu desenvolvimento, visto que eles se sentem mais incentivados quando o livro se encontra em tal estado, ou também de repulsa ou até mesmo desprezo, como foram muitas vezes relatados durante os diálogos, nos quais alguns alunos reclamavam que a culpa do descaso com os livros estava no outro. No entanto, nota-se que boa parte dos alunos não gosta de receber livros deteriorados, o que é um convite a reflexão: onde está o problema? ou em quem está o problema?

Diante dos questionários, aplicados no CEEP Liceu Parnaibano e na UFPI-CMRV pode-se analisar situações similares ao que já foi exposto durante o artigo, como por exemplo diante da visão que os alunos têm do livro didático as respostas mencionavam sempre o aspecto da importância da ferramenta, como uma ajuda na aprendizagem, como reforço no conhecimento de novos saberes. Porém, quando passaram às questões de cunho mais prático, como por exemplo, seu cuidado com o livro, muitos afirmaram que não rabiscam, que não amassam as páginas e os devolvem com o devido zelo, os poucos que responderam sobre rabiscar o livro com informações, sempre afirmavam que utilizavam lápis e, na hora da devolução, as apagavam.

O descumprimento desses hábitos possui como consequência direta a deteriorização do material, a perda deste causa inúmeros problemas na sala de aula, como o exemplo já citado sobre a escrita de longos textos no quadro, atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem, além de distanciar os alunos da leitura, que os estimularia a ter o hábito de amar o livro e cuidar ainda mais deste. Na realidade a utilização do livro da melhor maneira possível acarreta no ciclo de desenvolvimento individual e social, já que as pessoas que costumam ter o costume de ler, têm como maior prêmio o conhecimento, o que pode torná-las cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao recreio interativo, feito no CEEP Liceu Parnaíba, foram observadas algumas situações diante das reações dos alunos diante de um livro novo e conservado, pois como visto, eles se sentem mais incentivados quando o livro se encontra em tal estado, dado que boa parte dos alunos não gostam de receber um livro deteriorado.

Segundo Santos e Martinas (2011, p.30):

[...] o livro didático é compreendido ainda por muitos autores como único e melhor instrumento didático presente em sala de aula, além de ser um grande disseminador de conhecimento e informações capazes de uniformizar diferentes culturas e por esta razão requer uma atenção especial de todos quanto a sua construção, avaliação e utilização.

Durante o evento, muitos responderam que liam mais livro de literatura, e que muitas vezes os seus professores não utilizavam os livros em sala de aula, ocasionando defecit no conhecimento e desinteresse pelo não estímulo do uso do livro didático. Esse instrumento é de grande importância no desempenho tanto do aluno como do professor, estabelecendo saberes e estimulando os alunos a serem críticos (SANTOS; MARTINS, 2011).

A partir dos questionários aplicados nas duas instituições, onde o foco esteve em quatro fatores principais: a visão do aluno quanto a importância do livro; o cuidado deste; a visão da utilização do livro tanto no Ensino Médio como também na Universidade, isto é, a visão do uso do livro academicamente pelos discentes.

O que foi percebido em relação a todo o contexto destas atividades foram alguns resultados importantes sobre a relevância do livro, pois as respostas dos alunos quanto a sua importância foi positiva, já que todos trataram o livro como algo importante, fundamental, como uma ótima ferramenta no ensino e aprendizagem. Entretanto, Krug (2015, p.7) diz que:

Pode-se entender que a função da escola consiste em desenvolver no educando a capacidade de aprender a aprender, estruturando suas práticas pedagógicas com vista à formação moral e social do indivíduo, incluindo a estruturação de um sistema contínuo de troca de informações, amparado por uma biblioteca com acervo capaz de suprir as demandas da leitura, bem como por outros ambientes de apreciação da escrita onde haja circulação e aproveitamento do conteúdo de livros, recorrendo a profissionais qualificados.[...].

Já em relação ao cuidado com o livro, foi visto que nas respostas ao questionário, no Liceu 70% dos alunos que responderam, afirmam ter cuidado com o livro e 80% dos entrevistados na UFPI afirmam o mesmo. Alguns dados relevantes para essa situação são os fatos daqueles que responderam que rabiscam o livro, que fazem por conta de expressar nestes informações úteis ou até mesmo que o fazem de lápis para depois apagá-las. Santana; Rodrigues; Junior (2017) diz que “devido à utilização intensiva, extensiva e compartilhada dada aos livros didáticos, torna-se inevitável o desgaste e a degradação desses materiais, visto que nem todos os alunos têm o mesmo cuidado e interesse em conservá-los [...]”.

Por fim, durante a análise das respostas sobre a utilização do livro, tanto no Ensino Médio quanto na Universidade, pelos seus colegas chegou-se a três categorias de respostas: a primeira, daqueles que veem que muitos não se importam, ou riscam por tédio, ou falta de educação mesmo, ou até mesmo por falta de consciência sobre a importância do livro, sendo esses os motivos de 80% dos discentes de ensino médio e alunos de graduação; a segunda, dos que escrevem no livro algo de importante, motivo de 20% dos alunos do ensino médio e 10% da graduação; e a terceira, daqueles que até gostam das anotações rabiscadas nos livros quando os recebem, motivo de 10% de alunos de graduação.

Nesse sentido esses dados revelam que a maior parte dos alunos tem consciência da importância do livro, porém ainda veem os outros como culpados do descuido, o que para

Vilarinho e Silva (2017) “apesar de ser um dos recursos mais antigos, o livro didático mantém a sua centralidade em diferentes contextos escolares, na medida em que é um importante suporte da atividade docente.[..].”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte de educar sempre é uma tarefa muito árdua, mas quando se consegue cercar de material que ajude a torná-la fácil deve-se usá-lo. Este artigo procura demonstrar a importância do livro como recurso didático, que passou por tantas fases e que sempre esteve presente em todos os períodos da história da humanidade, desde a antiguidade até as escolas contemporâneas. A análise feita durante esta pesquisa leva a compreensão da importância que o livro didático é apresentado à sociedade, independente do contexto.

Dentro ou fora da escola, o livro didático é um modelo de disseminação de conhecimento em todo o mundo, capaz de modificar a identidade do indivíduo, e seu desenvolvimento social. Mediante tal análise, percebe-se que o livro didático é compreendido ainda por muitos autores como único e melhor instrumento presente na sala de aula e requer uma atenção especial de todos quanto a sua construção, avaliação e utilização com o devido cuidado e a forma como ele estimula o indivíduo à necessidade de conhecer cada vez mais.

Palavras-chave: Livro, Revolução, Importância, Escola, Cuidado.

REFERÊNCIAS

ABREU. R.G.; GOMES. M.M.; LOPES. A.C. Contextualização e tecnologias em livros didáticos de Biologia e Química. **Investigações em Ensino de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 405-417, 2005.

ARAÚJO. Felipe - Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UniFIAMFAAM, 2012. **História do livro**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/curiosidades/historia-do-livro/>>. Acessado em 05 de junho de 2019.

FERNANDES. E. F. **A política de seleção/adoção do livro didático para as escolas de ensino médio da rede estadual de ensino do município de Itapipoca**. 2009. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2009.

GATTI JÚNIOR. Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GÉRARD. F.-M, ROEGLIERS. X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).

KRUG, F.S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do Ideau, Alto Uruguai, Vol.10,Nº22-Julho-Dezembro 2015.

OLIVEIRA, A. S. **Abordagem de morfologia vegetal em livros didáticos de ciências**. 2008. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2008.

SANTANA, L.N.; RODRIGUES, B.T.J.; JUNIOR, J.E.S.S. **Design gráfico e livros didáticos: percepções de alunos do ensino fundamental acerca de sua importância e deficiências.** 2017.

SANTOS, V.A.; MARTINS, L. **A importância do livro didático.** UNIJORGE, 2011, Salvador: Revista Candombá, v. 7, Disponível em: <revistas.unijorge.edu.br/candomba/2011-v7n1/pdf/3VanessadosAnjosdosSantos2011v7n1.pdf>. Acesso em: 25 de junho. 2019.

VILARINHO, L.R.G.; SILVA, J.S.N. **A avaliação do livro didático como instrumento da afirmação da autonomia da escola e de seus docentes.** Rio de Janeiro, v. 7, n.21, p. 403-428, set./dez.2015.